

THE BRITISH SCHOOL OF ETIQUETTE BRASIL
ESCOLA BRASILEIRA DE ETIQUETA
CURSO MASTER EM ETIQUETA

ETIQUETA e a arte de INSPIRAR pessoas

PATRÍCIA MATTOS DE CARVALHO MAGARIO

RIBEIRÃO PRETO
2022

THE BRITISH SCHOOL OF ETIQUETTE BRAZIL
ESCOLA BRASILEIRA DE ETIQUETA
CURSO MASTER EM ETIQUETA

ETIQUETA e a arte de INSPIRAR pessoas

Trabalho de conclusão do Curso de Etiqueta, apresentado para a avaliação do Programa Master em Etiqueta, da Escola Brasileira de Etiqueta (EBE), filiada à The British School of Etiquette, como requisito para finalização da 3ª Etapa da Jornada do Profissional de Etiqueta.

Orientador: Coach Leonardo Prevot

RIBEIRÃO PRETO
2022

“Precisamos entender a importância do que fazemos pelas pessoas ao invés de pensarmos somente em nós mesmos.”

Philip Sykes

RESUMO

O mundo contemporâneo está cada dia mais distanciando as pessoas de um convívio harmônico e civilizado, dando espaço para um individualismo generalizado. É imprescindível que haja uma restauração de vínculos e relacionamentos profundos capazes de desenvolver uma boa relação em todos os níveis. Dentro desta perspectiva, o objetivo central deste trabalho é trazer o conceito de etiqueta como uma ferramenta de desenvolvimento humano através de princípios fundamentais da etiqueta capazes de criar conexões verdadeiras e inspirar pessoas.

Palavras-chave: etiqueta; autodesenvolvimento; conexões; inspirar.

INTRODUÇÃO

Sabe-se que o avanço tecnológico trouxe grandes transformações na forma como as pessoas se relacionam, o olho no olho está sendo cada vez mais trocado pelas tecnologias, parecendo ser uma tendência irreversível. E toda essa nova forma de “comunicação digital”, vem mudando a forma como os seres humanos se relacionam, aumentando o individualismo. É preciso haver um resgate da capacidade empática da espécie humana.

Em algum momento da vida você já fez alguma reflexão a cerca de como pode ser útil para as pessoas?

O filme ***Victoria e Abdul: O Confidente da Rainha***¹, traz um retrato de uma profunda e verdadeira amizade que a rainha teve com o servo indiano Abdul, que acabou virando seu confidente. Nele, o roteirista *Lee Hall* criou belos diálogos e colocou frases brilhantes na boca da rainha Victoria interpretada por *Judi Dench*.

Ela diz para Abdul: - “Todas as pessoas que amei morreram, e eu continuo, e continuo. Para quê?”. Ao que ele responde, e assim conquista ainda mais o afeto da rainha: - “Para servir, Majestade. Estamos aqui para um propósito maior.”

Sendo assim, a questão principal deste trabalho busca apresentar conceitos e ferramentas capazes de inspirar pela imagem e pela narrativa criada a partir de um propósito maior de autodesenvolvimento a fim de enxergar no outro um ser humano de valor, baseados nos princípios da etiqueta.

1

Victoria e Abdul: O Confidente da Rainha é um filme biográfico baseado no livro do mesmo nome de Shrabani Basu, sobre o relacionamento da vida real entre a rainha Victoria e Abdul, seu confidente.

1. ETIQUETA

De acordo com *Daniella Câmara*, em seu livro – *Etiqueta Passo a Passo* (2022), a palavra etiqueta, vem do francês *etiquette*, que significa pequena ética das relações cotidianas, baseada num conjunto de regras e normas que estabelecem o comportamento socialmente aceito em diferentes ocasiões.

Desta maneira, ter etiqueta é saber agir de forma adequada em qualquer lugar ou situação, tornando-se uma pessoa mais confiante, possibilitando saber o que é esperado de você e como se portar. É fazer uma leitura de ambiente, dentro do contexto e local em que você estiver inserido. O que é mais conveniente para aquela situação ou para aquele contexto? Você deve eliminar as duas pontas problemáticas que seriam a afetação e a falta de educação, onde ambos são mal-educados e entender o comportamento mais apropriado, permitindo assim, o uso do bom senso e da prudência. Também é necessário ter a percepção das pessoas no seu dia a dia. Como elas estão se sentindo? Como elas reagem ao que você fala? É preciso saber ouvir e sentir as pessoas para se comunicar de forma efetiva. E por último, mas não menos importante, como inspirar essas pessoas com as quais você estabelece conexões?

Sendo assim, pode-se dizer então, que todos esses comportamentos apropriados é o que envolvem o conjunto de regras da etiqueta, lembrando que existem diferentes linhas, onde a regra pode mudar de acordo com um país, região ou até mesmo de acordo com a época. E é esse conjunto de regras que te dará segurança para agir de forma adequada, te tornando uma pessoa mais confiante.

1.1. CONCEITO HISTÓRICO DA ETIQUETA

Para ampliar o conceito de etiqueta, é preciso fazer um mergulho na história. Como disse o *Professor Jair Marcatti*, no **Curso de Formação de Professor e Consultor de Etiqueta on-line² (2022)**, “*tudo que nos circundam é carregado de sentidos, significados históricos e caminhos civilizacionais. A precisão histórica de tudo que rege os comportamentos da chamada Etiqueta, como comer, como se relacionar, tudo isso tem uma longa história de costumes e hábitos*”.

Ainda segundo o professor, a etiqueta é um tema importante na história ocidental e oriental. Embora pareça muitas vezes, até por uma certa associação preconceituosa, onde se coloca a etiqueta como sendo frescura, a etiqueta teve um papel importante na história da humanidade, principalmente na literatura, pintura e filosofia.

Uma das grandes questões que os pensadores se debruçaram é sobre o que que nos distingue do mundo animal. Para muitos deles a construção da educação é uma forma de frear o instinto animal. Por exemplo: um instinto básico que é o de comer, se colocado dentro do contexto da animalidade, qual seria o impulso? Devorar o alimento com as mãos, como foi em algum momento da história. E por que não é feito desta maneira? Porque tudo isso vem de encontro com o fato de frear essa animalidade, frear o impulso primário e recriar esse impulso na forma de códigos culturais, tornando os seres civilizados e educados.

2

Curso ministrado pela Escola Brasileira de Etiqueta, na formação de Master em Etiqueta.

Como disse *Dale Carnegie*, em seu livro *Como Fazer Amigos & Influenciar Pessoas* (2003), pequenas frases como “*sinto incomodá-la*”, “*teria você a bondade de...*”, são pequenas cortesias que constroem a marca de boa educação.

Fazer esse trânsito civilizacional, recriar essa coisa instintiva, dominar esses códigos culturais e ter acesso a eles é o que constroem a educação. Portanto, educação é polir, onde polir é tirar algo de seu estado bruto. E a etiqueta também é polir e desenvolver o refinamento. Com isso, pode-se dizer que a educação e a etiqueta caminham juntas.

Como disse *Geneviève d’Angenstein*, em seu livro *O Savoir-Vivre* (2021), a pessoa que introjeta os códigos da polidez e da cortesia sente-se à vontade em todas as circunstâncias da vida.

Daí a importância de entender o caminho percorrido pela etiqueta dentro de conteúdos históricos e sociológicos, ou seja, a história por trás dos gestos e comportamentos. Tornando possível enxergar a etiqueta como uma ferramenta indispensável, capaz de contribuir para o desenvolvimento pessoal, profissional e para o desenvolvimento das relações.

1.2. CRONOLOGIA DA HISTÓRIA DA ETIQUETA

Fazendo um breve estudo da linha do tempo e de suas divisões, dentro de um recorte histórico levando em conta o caminho percorrido no mundo Ocidental, segundo o Professor Jair Marcatti, no ***Curso de Formação de***

Professor e Consultor de Etiqueta on-line³ (2022), a ocorrência da etiqueta se apresentou na história da seguinte forma:

A rigor o primeiro momento que surge a etiqueta foi no Egito, cerca de 2.500 a.C., através de um papiro egípcio chamado de **As Instruções de Ptaotepe⁴**. Nesse papiro havia normas de conduta, um completo manual de boas maneiras, que basicamente falava sobre cumprimentos e postura.

Na sequência vem o **Código de Hamurábi⁵**, que foi o segundo documento que tratou de condutas e comportamentos, com códigos importantes de práticas e postura na Suméria.

Depois vem o período da Grécia Antiga, onde a questão da conduta era entendida sobretudo como virtude, onde a postura passa a ser um objeto de preocupação. Nessa época foi criado a **Paideia⁶**, como uma espécie de manual de moral e cívica objetivando a formação de um cidadão perfeito e completo capaz de desempenhar um papel positivo na sociedade.

Passando para Idade Média, surgem elementos da etiqueta nos códigos de cavalaria, onde esses códigos eram fundamentais para a honra do

3

Curso ministrado pela Escola Brasileira de Etiqueta, na formação de Master em Etiqueta.

4

Ptaotepe, foi um vizir egípcio antigo, que era uma espécie de conselheiro do Faraó, durante a Quinta Dinastia do Egito no final do século XXV e início do século XXIV a.C.

5

Hamurábi, foi o rei da Suméria no século XVIII a.C.

6

Paideia, era um sistema de educação e formação ética da Grécia Antiga.

cavaleiro, tornando-o um homem de honra, lealdade, disciplina, de caráter, coragem necessária e doçura com as damas.

Logo após vem o período do Renascimento, que foi um período histórico fundamental de transformações importantes, com uma espécie de fechamento do período medieval e abertura para o mundo moderno. O primeiro manual de etiqueta do mundo moderno foi escrito por **Erasmus de Roterdã**⁷, onde dizia que ser humano é a passagem dos impulsos animais para o código civilizatório. Ele foi considerado um dos mais importantes escritores da literatura e do humanismo renascentista.

Outra figura de destaque importante, foi o Rei Luís XIV, que por volta de 1660, que mobilizou todo o Estado Francês para tornar a França num grande modelo de corte, de boa educação, de refinamento, luxo e elegância da Europa. E seus feitos foram tão representativos que todo esse glamour instaurado permanece na França até hoje. Segundo o autor *Joan Dejean*, em seu livro *A Essência do Estilo (2010)*, Luís XIV, conhecido como Rei Sol, era uma pessoa com grande senso de estilo e queria fazer de si e do seu país uma lenda.

Já na virada do século XIX para o século XX, conhecida como **Belle Époque**⁸, foi um período de muito glamour, luxo e sofisticação o destaque vai para o surgimento de grandes marcas de luxo que existem até hoje.

7

Erasmus de Roterdã (ou Roterdão) foi um escritor, filósofo e humanista neerlandês.

8

A *Belle Époque*, do francês “bela época”, foi um período de grande otimismo e paz desfrutados pelas potências ocidentais, sobretudo as europeias.

Depois vem os anos 20, chamado de “os anos loucos”, onde todo mundo era “louco”, mas fazia isso com muito estilo. Aqui no Brasil, o destaque vai para a inauguração do Hotel Copacabana Palace, em 1922, criado como um símbolo de glamour e luxo na hotelaria brasileira. Na sequência, com o término da 2ª Guerra Mundial, vem os anos 50, sendo talvez o período de último suspiro da etiqueta e elegância. O cinema e a música irão traduzir um pouco desse *glamour*.

Já nos anos 60 e 70, ocorre uma reviravolta nisso tudo, foi a época da contracultura, *rock and roll*, revolução por minuto, onde “tudo pode”, “proibido proibir”, sendo então, um período de retração da etiqueta, tudo era tido como caretice. De acordo com *Andréia Dias*, em seu livro *A Nova Etiqueta (2022)*, os movimentos *hippie* e naturalista da geração de 1960, acabaram rompendo alguns padrões de luxo, por exemplo.

Os anos 80 e 90 foram duas décadas meio de dúvidas do tipo “para onde vamos?”. Havia uma tentativa de busca de um equilíbrio entre o surto rebelde e uma coisa mais clássica.

Chegando, finalmente, a virada do século XX para o século XXI, onde houve uma tentativa de recuperação da etiqueta, só que no âmbito corporativo e empresarial, tendo a etiqueta como uma ferramenta estratégica de relacionamento. Saber conversar, se relacionar, se apresentar, aquecer uma conversa, passou a ser determinante no mundo dos negócios.

Entender todas essas passagens históricas da etiqueta, possibilita entender também de onde veio, como andou, como se transformou e como chegou até os dias atuais.

2. ETIQUETA E CONEXÕES

Para explanar a etiqueta como uma ferramenta estratégica capaz de criar conexões, primeiramente, precisa-se entender o que está por traz da palavra conexão.

Segundo *John C. Maxwell*, em seu livro, *Todos se Comunicam, Poucos se Conectam (2010)*, conectar-se vai além das palavras, ou seja, suas ações falam tão alto que não consigo ouvir suas palavras. Ainda segundo ele: *“a comunicação individual pode ser dividida em três componentes: palavras, tom de voz e linguagem corporal, onde o que as pessoas nos veem fazer e o tom que usamos, podem pesar bem mais do que qualquer palavra que usarmos quando estivermos nos comunicando”*.

Ele faz a seguinte divisão, de acordo com situações em que sentimentos e atitudes são comunicados:

- o que dizemos corresponde a apenas 7% do que é acreditado;
- a forma como o dizemos corresponde a 38%;
- o que os outros veem corresponde a 55%.⁹

Ainda segundo o autor, mais de 90% da impressão que muitas vezes é transmitida não tem nada a ver com o que é dito. Qualquer mensagem que você quiser transmitir, deve ter um pedaço de você. Você deve ser a mensagem que quer transmitir, criar credibilidade e assim estabelecer

9

“Silent Messages – A Wealth of Information About Nonverbal Communication (BodyLanguage)”. <http://www.kaaj.com/psych/smorder.html>, acessado em 16 de dezembro de 2008. Informações segundo o autor do livro.

uma conexão, ou seja, se você quer ter sucesso ao conectar-se com os outros, precisa ter certeza de que sua conexão vai além de palavras.

Para a autora *Geneviève d'Ángenstein*, em seu livro, *O Savoir-Vivre é um jogo (2021)*, a primeira mensagem que você passa é a sua imagem, ou seja, antes mesmo de dizer qualquer palavra, a sua imagem falará por você. E tem mais, essa imagem ficará impressa por muito tempo na memória do seu interlocutor. Mais do que as qualidades físicas, são o sorriso, o charme e a elegância que irão contribuir para criar a conexão. Como disse a autora do livro: “*não basta estar com a razão, se o seu rosto expressa o contrário*”.

Desta forma, a construção da sua imagem impacta diretamente nas conexões que você pretender desenvolver ao longo da vida, por isso é preciso cuidar da sua *reputação*¹⁰, ou seja, é um conceito formado ao seu respeito baseado em determinado comportamento. Suas escolhas, como você age, como trata as pessoas, constroem a sua reputação, o famoso “o que as pessoas falam de você quando você sai da sala”.

Cuidar da sua reputação deve ser um exercício constante, em um segundo você pode acabar com a imagem de uma vida inteira, então é preciso estar atento o tempo todo. Ao construir uma reputação inabalável aliada às regras de etiqueta, você se tornará efetivamente o tipo de pessoa que as pessoas vão querer por perto, iniciando assim o processo efetivo de conexão.

10

Reputação (do latim *reputatio*) é a opinião (ou, mais tecnicamente, uma avaliação social) do público em relação a uma pessoa, um grupo de pessoas ou uma organização. Constitui-se num importante fator em muitos campos, tais como negócios, comunidades online ou status social.

Segundo o autor *Heni Ozi Cukier*, em seu livro *A Inteligência do Carisma (2019)*, a interação social é fundamental para estabelecer a comunicação. E a comunicação cara a cara, é tão importante para o desenvolvimento da espécie humana que foi considerada por alguns especialistas como a coisa mais humana e humanizadora que existe, ou seja, criar a habilidade de se imaginar no lugar de outra pessoa, compreendendo seus sentimentos, ideias e ações. Onde a empatia despertada por uma relação assim é tão forte que, em alguns casos, não é necessário dizer sequer uma única palavra para que a comunicação seja efetivada.

Ainda segundo o autor, a relação interpessoal, está sendo substituída constantemente por conversas no celular, trocas de mensagens, onde a comunicação passa a ser mediada por máquinas que conectam pessoas de diferentes lugares em interações digitais.

Então, como criar uma conexão de forma efetiva? Segundo a Patrícia Junqueira, no ***Curso de Formação de Professor e Consultor de Etiqueta on-line¹¹ (2022)***, é preciso ter a percepção das pessoas no nosso dia a dia, ou seja:

- como elas estão se sentindo;
- como estão reagindo ao que falamos;
- será que ela tem alguma necessidade?

Para entender o outro é preciso perguntar, ouvir, sentir e observar a linguagem corporal.

11

Desta forma, treinar a *escuta ativa*¹² e desenvolver a empatia, serão elementos fundamentais para estabelecer uma boa conexão. Saber conversar, saber se relacionar, saber se apresentar, ter repertório, olho no olho, fazer networking, tudo isso faz parte do conjunto de regras da etiqueta que irão refletir nas conexões. Se você não souber entender todos esses mecanismos para um bom relacionamento, você pode ser a pessoa mais inteligente do planeta que você não vai conseguir criar conexões. É preciso ter uma alma conectada na sua essência. Ainda segundo a Patrícia Junqueira, *“etiqueta é ser você mesma ainda melhor. Onde, saber etiqueta é se tornar uma pessoa mais confiante, entender as regras, quando as quebrar e como agir, é também, saber contribuir com todos a sua volta”*.

Com isso, pode-se dizer que existe um ponto de intersecção comum entre a etiqueta e a conexão em que ambos falam sobre escolhas, ambos são conceitos que podem ser aprendidos e incorporados no estilo de vida. Escolher com quem se conectar e escolher os modos que serão usados nessas conexões, ou seja, saber as razões pelas quais você escolheu se conectar e construir uma ponte entre os modos e os comportamentos que você escolhe para estabelecer essas conexões.

Embora não seja uma tarefa fácil construir conexões de vínculos tão mágicos e fortes atualmente, é preciso resgatar as ferramentas da etiqueta e atribuí-las como ferramentas estratégicas, que, através de códigos de conduta e comportamento, serão capazes de estabelecer uma conexão eficaz.

12

Escuta ativa é quando, durante o diálogo, quem está ouvindo volta toda a atenção para o diálogo e, assim, mantém a conversa eficiente, dessa forma possibilitando compreender todas as falas do seu colega.

3. ETIQUETA E A ARTE DE INSPIRAR PESSOAS

3.1. COMO INSPIRAR

Por que algumas pessoas parecem ter um talento natural para inspirar pessoas? Como definir a arte de inspirar pessoas?

Symon Hill, em seu livro *A Arte de Influenciar Pessoas (2012)*, a eficácia da comunicação é diretamente proporcional ao seu poder de influência. Segundo ele, é estar em sintonia com o outro, caso contrário, sua mensagem entrará por um ouvido e sairá pelo outro. Desta forma, a comunicação interpessoal requer um envolvimento emocional.

Em sua obra, o autor cita *Don Wolfe*, um especialista em mudanças, que caracteriza o aprendizado de duas formas: o informacional e o transformacional. O informacional é aquele aprendizado aplicado na escola, por exemplo. Já o aprendizado transformacional é aquele que permite descobrir respostas por si mesmo, um aprendizado de cabeça e de coração, ou seja, é aquele que, por sua profundidade, atinge e fica.

Nesta era de muita informação, a ferramenta que liberta a mente para criar, ser diferente e fazer diferença é o aprendizado transformacional. Segundo *Symon*, “*A vida é uma experiência transformacional. Vence quem tem capacidade de aprender também com o coração, de transformar-se para mudar a si mesmo e aos outros*”.

Segundo *David Sturt*, em matéria para *Forbes*, pessoas inspiradoras permanecem na memória dos outros porque incentivam, persistem e seguem valores.

Segundo ele, existem sete práticas comuns em pessoas inspiradoras, que são:

- Habilidade para contar histórias que criam uma conexão inigualável entre as pessoas;
- Conseguem criar histórias e fazem algo para oferecer ajuda a alguém;
- Exploram novas perspectivas, ou seja, buscam uma nova visão ou experiência;
- Dão créditos aos outros, reconhecendo seus valores e os incentivando;
- Têm e seguem seus valores;
- Superam-se sempre, sabem lidar com os obstáculos, não veem o medo como razão para desistir; e
- Sabem ouvir, e têm a capacidade de aprender com os outros.

Desta forma, o que determina a sua eficácia da arte de inspirar pessoas é a habilidade para fazer mudanças positivas na vida delas, através de uma conduta confiável, sendo agradável e otimista.

3.2. INSPIRAÇÃO ATRAVÉS DA ETIQUETA

E inspirar através da etiqueta? Como já foi mencionado anteriormente, a etiqueta é uma ferramenta de desenvolvimento humano, não se trata simplesmente de regras de garfos e facas, vai muito além disso, é sobre relações, propósitos, viver na alma, se lapidar e enxergar no outro um ser humano de valor.

Implementar a etiqueta nesse sentido de desenvolvimento, é ter consciência da necessidade de aprender e identificar quais aspectos precisam ser melhorados a fim de buscar essa melhora contínua todos os dias.

Dentro das regras da etiqueta, está o estudo e desenvolvimento de repertório, onde a leitura passa a ser fundamental para o exercício da imaginação e aprendizado. Aprender determinada coisa, é estar capacitado para ensinar.

Nesse sentido, a etiqueta passa por você se desenvolver tanto no modo de se vestir e se portar, quanto na maneira de se relacionar, criar repertório, fazer networking e inspirar.

Uma outra questão que pode ser levantada a respeito da etiqueta como um mecanismo de inspiração é o ato de observar. Segundo *Symon Hill (2012)*, a palavra observação vem do latim *observatione* que tem o sentido de reparar, ou seja, tomar como ensinamento, examinar acontecimentos físicos ou morais. O ato de observar é visto como um gesto na mudança de comportamento, tanto o seu como dos outros através da arte de inspirar e influenciar pessoas.

Então, ainda segundo o autor, para que o ato de observar esporadicamente, se transforme em hábito, vire uma prática e se concretize em aprendizado é preciso de três elementos fundamentais:

- O desejo forte de aprender;
- Ser alguém observável, ou seja, que sirva de exemplo ou modelo;
- Praticar o que aprendeu observando.

“Somos o que repetidamente fazemos”. - **Aristóteles**¹³

Nesse sentido, não basta somente aprender as regras, é preciso incorporá-las no seu dia a dia, repetidamente adicionando ao estilo de vida desejado. Se torne uma pessoa melhor, seja interessante para as pessoas, contribua e inspire.

3.2.1. LUÍS XIV, O REI SOL

A partir do entendimento da palavra inspirar, a chave para inspirar é o exemplo. Nesse sentido, um grande exemplo que inspirou através do uso da etiqueta e transformou a França numa referência de elegância, sofisticação, luxo e refinamento foi o Rei Luís XIV, conhecido também como rei Sol.

Segundo o autor *Joan Dejean*, em seu livro *A Essência do Estilo*, foi através do reinado de Luís XIV, que a França passou de uma nação quase desconhecida para uma espécie de monopólio da cultura, estilo e do luxo que permanece até hoje. Sua influência foi tão grande, que todo esse toque de magia que foi criado tornou-se amplamente desejado, em uma proporção nunca antes concebível por diversas nações.

Pela primeira vez, novos parâmetros de elegância foram determinados, ultrapassando todas as barreiras, tanto geográficas quanto sociais, que antes limitavam sua esfera de influência.

13

Aristóteles foi um filósofo grego durante o período clássico na Grécia Antiga.

Seu potencial através do uso da etiqueta para inspirar pessoas foi tão intenso que era como se Luís XIV estivesse sempre à frente do tempo, os traços de sua personalidade traziam um senso de durabilidade histórica muito grande. Ele trouxe muitas das referências usadas até hoje em dia, se não foi exatamente criada por ele, veio de toda essa capacidade de inspirar.

Luís XIV criou de forma estratégica, parcerias com os mais brilhantes artistas, artesãos, estilistas, enfim diversos inventores que criaram de tudo, desde uma tecnologia revolucionária para confeccionar espelhos a um visionário par de botas. Seu legado deixado ao mundo ocidental, foi algo mais duradouro e raro do que muitos dos artigos de luxo que seus súditos tão habilmente manufacturavam.

Um exemplo disso, foi a invenção do champanhe, segundo a obra do autor *Joan Dejean*, o simples ato de sacar a rolha de uma garrafa de champanhe evoca um mundo onde a elegância, a sofisticação e o estilo reinam. É como se instantaneamente viesse a sensação de “estar bebendo estrelas”, um verdadeiro vinho de borbulhas.

Sendo assim, Luís XIV foi sem dúvida, uma figura importante para criação de um estilo que ainda inspira o ideal de elegância, sofisticação e luxo que são preservados até hoje.

CONCLUSÃO

Este trabalho possibilitou enxergar a etiqueta como uma ferramenta estratégica do desenvolvimento humano, gerando conexões legítimas, capacitando o indivíduo a inspirar a todos ao seu redor, e possibilitando assim, responder a reflexão que foi feita no início a cerca de como se poder ser útil para as pessoas.

Ao pensar no mecanismo da criação da espécie humana como algo perfeito, é preciso voltar o olhar para o seu interior e perceber que cada traço da sua personalidade o torna único e especial, mas isso não significa que você não possa e não deva mudar. Se conhecer profundamente e estar alinhado com seus valores e propósitos, possibilitará descobrir o que precisa ser transformado e lapidado.

É preciso cuidar dos gestos, a forma como se socializa e como se conecta com essas pessoas. Como dito no capítulo sobre etiqueta e conexões, conexão vai muito além de palavras somente, as pessoas se relacionam de acordo com a percepção que fazem a seu respeito, por isso a imagem e o que se comunica através dela é tão importante.

Trazer a etiqueta e incorporá-la no seu estilo de vida, resultará na real eficácia de um refinamento e aprimoramento pessoal que irá impactar em conexões verdadeiras, capazes de inspirar. Para desenvolver essa habilidade, é preciso se desvincular de resistências, opiniões e ideologias contrárias, buscando um desbravamento de crescimento interior e ampliação do mundo ao seu redor.

Em suma, todas essas ferramentas presentes na etiqueta, irão desenvolver habilidades para que você se autodesenvolva e aprenda a lidar com pessoas e situações, ou seja, crie vínculos verdadeiros através das conexões. E que você se torne uma pessoa capaz de inspirar através de um modelo de pessoa a ser seguido. Onde tudo isso possibilitará criar um relacionamento de verdade com as pessoas e fazer diferença na vida delas.

Referências Bibliográficas

ANGENSTEIN, Geneviève d'. **O Savoir-Vivre é um Jogo**. Tradução de Silvana Pretto Zanon. Porto Alegre, RS: Editora Sulina 2021.

CÂMARA, Daniella. **Etiqueta Passo a Passo**. 1ª Edição. São Paulo, SP: Editora Lux, 2022.

CARNEGIE, Dale. **Como Fazer Amigos & Influenciar Pessoas**. Tradução de Fernando Tude de Souza. 51ª Edição. São Paulo, SP: Companhia Editora Nacional, 2003.

CUKIER, Heni Ozi. **Inteligência do Carisma: aprenda a ciência de conquistar e influenciar pessoas**. São Paulo, SP: Editora Planeta, 2019.

DEJEAN, Joan. **A Essência do Estilo: como os franceses inventaram a alta-costura, a gastronomia, os cafés chiques, o estilo, a sofisticação e o glamour**. Tradução de Mônica Reis. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 2010.

DIANA, Daniela – **Erasmus de Roterdã**. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/erasmo-de-roterda/>>. Acesso em: 05/10/2022.

DIAS, Andréia. **A Nova Etiqueta: comportamentos, virtudes e interações à luz de um novo tempo**. São Paulo, SP: Literare Books International, 2022.

FREARS, Stephen – **Victoria e Abdul: o Confidente da Rainha**. 50 anos de filmes, Inglaterra-EUA, 2017. Disponível em: <<https://50anosdefilmes.com.br/2018/victoria-e-abdul-o-confidente-da-rainha-victoria-abdul/>>. Acesso em: 29/08/2022.

HILL, Symon. **A Arte de Influenciar Pessoas: melhore sua comunicação e potencialize sua habilidade de relacionamento e liderança**. São Paulo, SP: Apalestra Editora, 2012.

MAXWELL, John C. **Todos se Comunicam, Poucos de Conectam: desenvolva a comunicação eficaz e potencialize sua carreira na era da conectividade**. Tradução de Bárbara Coutinho e Leonardo Barroso. Rio de Janeiro, RJ: Editora Thomas Nelson Brasil, 2010.

PONTOTEL – **Saiba o que é a escuta ativa, tipos de escuta e a importância**, 2021. Disponível em: <<https://www.pontotel.com.br/escuta-ativa/>>. Acesso em: 04/10/2022.

STURT, David e col.– **Conheça as 7 práticas das pessoas que inspiram**. Matéria da Forbes, junho 2019. Disponível em: <<https://forbes.com.br/carreira/2019/06/conheca-as-7-praticas-das-pessoas-que-inspiram/#foto7>>. Acesso em: 07/09/2022.

WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre – **As Máximas de Ptaotepe**. Maio de 2019 Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/As_Máximas_de_Ptaotepe>. Acesso em: 01/09/2022.

WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre – **Etiqueta**. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Etiqueta>> Acesso em: 05/10/2022.

WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre – **Paideia**. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Paideia>> Acesso em: 05/10/2022.

WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre – **Reputação**. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Reputação>> Acesso em: 04/10/2022.